

Revista

Sindiavipar

Ano XVI | Nº 84 | Jan/Fev/Mar 2023



Remetente: Sindiavipar | AV. Cândido de Abreu, 140, sl. 303 | 80.550-901 | Curitiba-PR



Foto: Jairton Cavaliere

AVICULTURA DE SUCESSO

Profissionalização foi a marca da gestão do Sindiavipar no triênio 2020-2023. Diretoria presidida por Irineo da Costa Rodrigues contribuiu para o crescimento e a consolidação do setor avícola paranaense

sindiavipar.com.br

Sumário

08 Capa

Workshop Sindiavipar 2022 foi um marco da gestão da diretoria presidida por Irineo da Costa Rodrigues



18 Conjuntura

ABPA projeta aumento na produção brasileira de carne de frango em 2023, impulsionado mais uma vez pelas exportações



22 Entrevista

Governador Ratinho Junior detalha planos do segundo mandato para apoiar o agronegócio, especialmente o setor avícola

04 Observatório

05 Agenda

06 Radar

08 Capa

14 Mercado

16 Estatística

18 Conjuntura

22 Entrevista

28 Sustentabilidade

30 Sanidade

30 Adapar

32 Artigo

34 Evento

36 Artigos técnicos

46 Receita

Sindiavipar

Diretoria

Presidente:

Irineo da Costa Rodrigues

Vice-Presidente:

José Antonio Ribas Junior

Secretário:

Roberto Kaefer

Tesoureiro:

Dilvo Grolli

Diretor-executivo:

Inácio Afonso Kroetz

Conselho fiscal efetivo:

Adroaldo Paludo, Alfredo Lang e Gerson Muller

Suplentes:

Ciliomar Tortola, Fabio Stumpf, Hugo Leonardo Bongiorno, Ricardo Chapla, Sidnei Donizete Bottazzari e Valter Pitol

Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (Sindiavipar)

AV. CÂNDIDO DE ABREU, 140, SALA 304 - CENTRO CÍVICO | 80530-901 - CURITIBA, PR
Tel.: (41) 3224-8737 | sindiavipar.com.br

Fale conosco

Se você tem críticas, dúvidas ou sugestões sobre nossa publicação, escreva para sindiavipar@sindiavipar.com.br

Expediente

Produção

Centro de Comunicação
centrodecomunicacao.com.br

Jornalista responsável


Guilherme Vieira (MTB-PR: 1794)

Design e diagramação

Cleber Brito

Anuncie na Revista Sindiavipar

marketing@sindiavipar.com.br

 (41) 9 9509-0074



As matérias dessa publicação podem ser reproduzidas desde que citada a fonte.

Missão cumprida

A avicultura do Brasil responde por 1/3 das exportações mundiais de carne de frango e hoje colhe frutos de um árduo trabalho realizado para tornar a atividade moderna, competitiva e saudável, fazendo o País, desde 2004, ser reconhecido como o maior exportador dessa proteína.

Nosso estado é o maior produtor brasileiro, representando 34% da produção, e o maior exportador, com mais de 40% de participação.

O consumo médio *per capita* do Brasil, superior a 45 kg/ano, nos dá ideia do volume de produção e dimensiona a importância da avicultura do Paraná para a economia do estado. A atividade gera mais de 90 mil empregos diretos e mais de um milhão de indiretos. Nos municípios onde há avicultura comercial expressiva, o IDH é notável, indústrias se desenvolvem, comércios se instalam e os já existentes se fortalecem.

O Paraná é privilegiado por abrigar duas condições essenciais para desenvolver a avicultura: cultura para agricultura familiar e farta produção de grãos. Isso faz o estado ter uma avicultura jovem e moderna. Nesse cenário, o Sindiavipar se reestruturou, focado na profissionalização e com objetivo de contribuir com um setor que cresce e se consolida.

Um marco de destaque da nossa gestão foi a realização do Workshop Sindiavipar 2022, que reuniu todos os elos da cadeia de produção e disseminou conhecimento. Em âmbito nacional, essa diretoria implantou propostas concretas para fazer o setor mais preparado e unido. Trabalhamos forte na área tributária e atuamos em conjunto com a ABPA e as associações dos demais estados.

Nessa minha despedida da presidência do Sindiavipar, registro que o cargo muito me dignificou e me proporcionou conhecer e fazer muitas amizades, com pessoas que contribuíram para o desenvolvimento e a representatividade do setor. Essa edição apresenta o balanço, altamente positivo, das ações realizadas pelo grupo de trabalho que tive a honra de presidir no último triênio, e traz ainda os resultados recordes, as perspectivas e desafios para 2023, os cuidados com sanidade e sustentabilidade, além de uma entrevista exclusiva com o governador do Paraná, Carlos Massa Ratinho Junior, sobre as propostas do segundo mandato para o agronegócio, especialmente o setor avícola.

Sucesso ao Sindiavipar e à avicultura do Paraná. Boa leitura!

Irineo da Costa Rodrigues
Presidente do Sindiavipar



Foto: Divulgação/Lar Cooperativa Agroindustrial/Marlon de Sousa

Brasil estima maior VBP em 34 anos



Foto: Divulgação/MAFA

O Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) para este ano, com base nas informações de janeiro, está estimado em R\$ 1,265 trilhão. Este é o melhor resultado obtido nos últimos 34 anos para esse indicador. As lavouras têm um faturamento previsto de R\$ 900,8 bilhões e a pecuária, de R\$ 364,4 bilhões.

Fonte: MAPA

Digitalização barateia exportação de frango



Foto: Ari Dias/AEN

Desde 1º de março, exportadores de carne de frango passaram a ter custo zero para emitir Certificados de Origem para União Europeia e Reino Unido. Com o processo digitalizado, o exportador não precisa mais enviar o documento físico ao exterior, que custava R\$ 166. As medidas foram oficializadas nas portarias SECEX números 235 e 236.

Fonte: MDIC

Paraná prevê safra recorde de soja

Os produtores paranaenses de soja poderão produzir, em uma área de 5,76 milhões de hectares, aproximadamente 20,89 milhões de toneladas de soja nesta primeira safra 2022/2023. Esse volume, se confirmado, será o maior da história no Paraná. As informações são da Previsão Subjetiva de Safra (PSS) divulgada pelo Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab).

Fonte: Agência Estadual de Notícias



Foto: Gilson Abreu/AEN

Carne de frango puxa exportações do Paraná



Foto: Claudio Neves/Portos do Paraná

As exportações do Paraná cresceram 6,1% em janeiro de 2023, segundo levantamento do Iparides, com base nos dados do governo federal. A principal alta em volume financeiro foi de carne de frango in natura (26,2%), que totalizou quase US\$ 300 milhões e representou um quinto do total exportado pelo estado no mês.

Fonte: Agência Estadual de Notícias

ABPA lança campanha contra vendas falsas

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), lançou uma campanha internacional para alertar importadores e potenciais clientes contra casos de fraudes e vendas falsas, que impactam as exportações brasileiras de aves e de suínos.

Fonte: ABPA



Foto: Divulgação/ABPA

IBGE projeta safra de 298 milhões de t

Em 2023, a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas deve chegar a 298 milhões de toneladas, segundo estimativa de fevereiro do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do IBGE. O número é 13,3% maior do que o resultado de 2022, o que representa um crescimento de 34,9 milhões de toneladas.

Fonte: Agência Brasil



Foto: Wendererson Araújo/CNA

Agenda

EXPOMEAT 2023

Data
28 a 30 de março de 2023

Local
Distrito Anhembi - São Paulo - SP

Telefone
+55 11 2730-0522

Site
www.expomeat.com.br

22ª AveSui 2023

Data
25 a 27 de abril de 2023

Local
Medianeira - PR

Realização
Boehringer Ingelheim e De Heus

Telefone
+55 11 4013-1277

Site
www.avesui.com.br

A avicultura é um segmento muito importante para a economia paranaense, por isso nós ouvimos as demandas e trocamos informações com o Sindiavipar para estimular e manter esse grande ativo paranaense que é a produção da carne de frango

Norberto Ortigara, secretário de Estado da Agricultura e do Abastecimento

O agronegócio é a locomotiva do Paraná. A função do poder público é colaborar para que tenhamos um ambiente de crescimento e novas tecnologias. A supersafra e a safrinha serão muito boas, com chuvas regulares. Isso vai impulsionar o Paraná a ser ainda mais essa grande locomotiva do mundo na área de alimentos

Carlos Massa Ratinho Junior, governador do Paraná

Temos que construir pontes, respeitando as posições divergentes. Mas todos aqueles homens e mulheres produtores que querem construir um futuro melhor para o agronegócio terão as portas abertas no nosso governo para que possamos fazer esse setor cada vez mais forte e sustentável

Carlos Fávaro, ministro da Agricultura e Pecuária

A reconfiguração do mercado internacional de proteína animal, marcado pelos efeitos do conflito no Leste Europeu, do aumento dos custos de produção na União Europeia e do quadro sanitário da avicultura nos cinco continentes, está entre os fatores determinantes para os recordes registrados no ano que se encerrou. Neste contexto, o Brasil se manteve como porto seguro para o suprimento global de carne de frango e deve sustentar os mesmos patamares de exportações em 2023

Ricardo Santin, presidente da ABPA

ROSS 308 AP RESULTADOS A OLHOS VISTOS



20 PINTOS A MAIS POR FÊMEA

-10,5% RAÇÃO POR PINTO



2 PONTOS MELHOR EM C.A.

+0,6% VIABILIDADE



MAIOR RENDIMENTO

+0,4% PEITO
+0,6% PERNAS

**A MELHOR PERFORMANCE DO MERCADO
O MENOR CUSTO EM TODA A CADEIA PRODUTIVA**



Saiba mais.

Aviagen



Balanço positivo

Ações realizadas na gestão 2020-2023 em prol do desenvolvimento sustentável e fortalecimento da avicultura paranaense

A diretoria do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (Sindiavipar) para o triênio 2023-2026 será eleita na Assembleia Geral Ordinária (AGO) no dia 27 de março de 2023, em Curitiba. O colegiado que comandou a entidade de classe de

2020 a 2023 faz um balanço positivo do mandato. “Na nossa gestão, o Sindiavipar foi dinamizado e se profissionalizou para contribuir com uma avicultura que cresce e se consolida”, afirma o diretor-presidente da Lar Cooperativa Agroindustrial, Irineo da Costa Rodrigues, que deixa a presi-

dência do sindicato. Na avaliação dele, “o Sindiavipar cumpriu seu papel com organização interna profissional e foco no essencial”.

Entre as ações desenvolvidas pelo Sindiavipar na sua gestão, Rodrigues cita a criação de câmaras setoriais importantes, como as de Sanidade e Boas Práticas de Produção, Desenvolvimento Sustentável e de Mercados, que se reúnem periodicamente para contribuir com o setor e fazem a interface com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), outros setores privados e serviços públicos. O grupo que esteve à frente da entidade também se

“O Sindiavipar foi dinamizado e se profissionalizou para contribuir com uma avicultura que cresce e se consolida”
Irineo da Costa Rodrigues, presidente do Sindiavipar

destacou pela atuação em âmbito nacional, implantando propostas concretas para tornar o setor mais preparado e unido, como, por exemplo, na nutrição com alternativas ao milho em épocas estratégicas, como cereais de inverno e a introdução do DDG (Dry Distillers Grains, ou grãos secos de destilaria para a nutrição animal).

Um dos marcos do mandato foi a realização do Workshop Sindiavipar, edição 2022, no município de Medianeira. Com mais de 500 participantes, o evento demonstrou uma comunicação atualizada do sindicato, com o lançamento de sua nova identidade visual, e proporcionou o encontro de todos os elos da cadeia de produção, com disseminação de conhecimento. Rodrigues salientou algumas importantes contribuições do evento aos participantes: união de esforços e convergência de ações pelas empresas vinculadas ao setor; exposição de tecnologia atual e acesso a novas tecnologias de inovação através de arena específica instalada no local; fóruns de Mercado, Sanidade e Biossegurança; palestras atuais em temas de Sustentabilidade; além de homenagens a pessoas por sua contribuição ao setor, como destaques a personalidades, associados e aos ex-presidentes que deixaram o seu legado nos 30 anos de história do Sindiavipar.

Outras iniciativas da maior importância no mandato foram focadas nas estradas rurais, energia elétrica e cuidados com a água. “Foram muitas causas vitoriosas e outras a meio caminho, trabalhando em conjunto com os demais sindicatos, com o guarda-chuva da Fiep, somando forças com Oce-



“Reorganizamos o Sindiavipar, com muito profissionalismo e o resultado obtido foi uma gestão de sucesso”

Roberto Kaefer, secretário do Sindiavipar

par, Faep, Sincarne, Sindileite, Fetaep e Sinditrigo”, ressalta Rodrigues. A essas ações, se soma o trabalho forte na área tributária, “não para ter ganhos, mas para evitar ameaças concretas que estão em curso no âmbito nacional”. Além disso, o Sindiavipar trabalhou com a ABPA e as associações do setor avícola dos demais estados, em especial com Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Rodrigues se despede da

presidência do Sindiavipar com muita gratidão. “Registro que o cargo muito me dignificou e me proporcionou conhecer e fazer muitas amizades, em especial com o diretor executivo Inácio Afonso Kroetz, profissional reconhecido pela sua trajetória inclusive fora do País, sem a qual não teria contribuído com o setor”, diz. Ele também agradece ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) e demais entidades com as quais manteve relacionamento no período em que presidiu o Sindiavipar.

Protagonismo

Na avaliação do vice-presidente na gestão 2020-2023, José Antonio Ribas Junior, diretor executivo de Agropecuária na JBS Seara, o balanço não poderia ser mais positivo. “Recolo-



Foto: Leandro Carvalho

Recolocamos o Sindiavipar no lugar que merece, em destaque, dentro do cenário agroindustrial do Paraná e do Brasil

José Antonio Ribas Junior, vice-presidente do Sindiavipar

pela gestão. “Nosso setor superou a pandemia de Covid-19, gerando empregos e mantendo a produção de alimentos. Isso se deve e muito à atuação firme e presente nos debates junto às nossas lideranças políticas”, diz. Como legado de valor indiscutível para a avicultura paranaense, o vice-presidente aponta a reestruturação e modernização da entidade, fortalecida como representação setorial. “Hoje o Sindiavipar estará presente ou liderando qualquer debate do setor no Estado”, observa. Na visão de Ribas Junior, o protagonismo deixado deverá ser continuado. “Caberá à nova diretoria seguir esta jornada, pois o setor continuará batendo recordes de produção, de exportação e de geração de riquezas ao País. E o Sindiavipar tem o papel legítimo de representar nossos interesses”.

Reorganização

Para Roberto Kaefer, diretor da Globoaves, que iniciou a gestão como tesoureiro e finalizou como diretor secretário, o balanço é muito positivo. “Reorganizamos o Sindiavipar, com muito profissionalismo e o resultado obtido foi uma gestão de suces-

so”, destacou. Segundo ele, a contratação de profissionais de altíssimo nível deu respaldo para que a entidade fosse muito bem representada na defesa do setor, tanto dentro do Estado quanto em questões federais.

Durante sua passagem pela área financeira do sindicato, Kaefer se dedicou a refazer o projeto de arrecadação, que estava defasado. “Sem aumentar as taxas de arrecadação por frango e por unidade de pintinho, mas apenas atualizando os abatimentos de cada empresa, conseguimos uma situação muito mais confortável nas finanças do Sindiavipar, garantindo recursos em caixa para ações em prol dos associados”, citou. Ele agradeceu o empenho de todos os integrantes do colegiado presidido por Irineo da Costa Rodrigues e ressaltou que a próxima diretoria já assumirá o Sindiavipar com o processo de reestruturação concluído.



Foto: Divulgação/Coopavel

Representatividade

Na avaliação do presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, que ocupou a tesouraria do sindicato nos últimos meses do mandato, “o Sindiavipar tem hoje uma postura de representação fruto do engajamento e da liderança de sua diretoria”. Entre as principais ações desenvolvidas pela gestão, ele salientou a defesa

O Sindiavipar tem hoje uma postura de representação fruto do engajamento e da liderança de sua diretoria

Dilvo Grolli, tesoureiro do Sindiavipar

do setor avícola e o posicionamento técnico perante os governos e a sociedade. Questionado sobre o legado deixado pelo grupo que esteve à frente do Sindiavipar nos últimos três anos, ele considerou que o caminho seguido pela diretoria está correto e espera que outras entidades sigam o exemplo.

Valorização

A diretoria do Sindiavipar na gestão 2020/2023 apresentou um plano de trabalho com prioridades definidas, ouvidos os representantes das empresas associadas. A criação da diretoria executiva, na revisão do Estatuto Social, disponibilizou à alta direção do Sindiavipar um diálogo constante com as empresas associadas e pessoas de entidades públicas e privadas de interesse da avicultura.

O diretor executivo, médico veterinário Inácio Afonso Kroetz, salienta que faz parte do cotidiano da entidade a busca incessante de valorização das empresas que rompem barreiras para tornar a avicultura paranaense cada vez mais pujante e competitiva, seja em aspectos inerentes à sanidade/biossegurança, desenvolvimento sustentável, governança ou em relacionamentos com setores do setor público e privado, na busca em estabelecer e cumprir compromissos de parceria institucional com responsabilidade compartilhada, na prevenção de doenças e outras ameaças, em toda a cadeia produtiva da avicultura comercial, que está presente em 312 dos 399 municípios do Paraná e re-

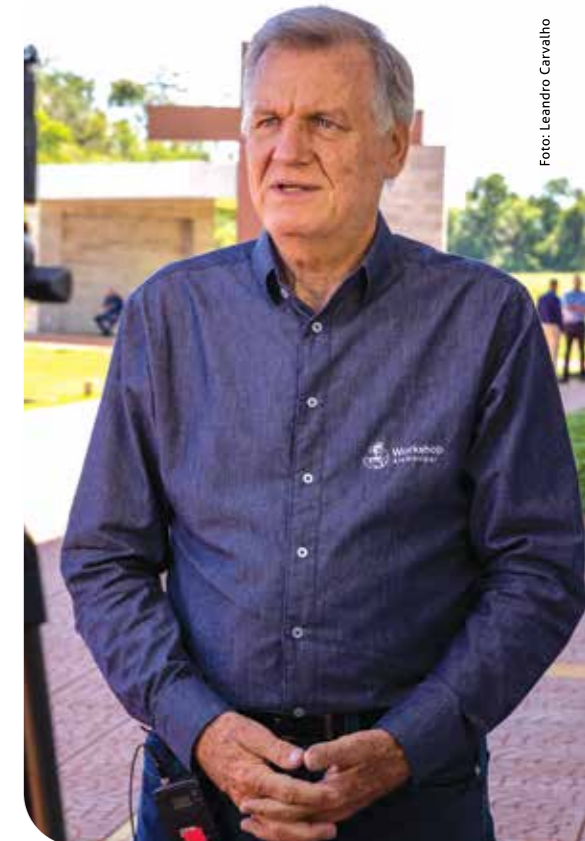


Foto: Leandro Carvalho

Foi introduzida uma gestão focada no fortalecimento da atividade e na valorização dos associados

Inácio Afonso Kroetz, diretor executivo do Sindiavipar

presenta o segundo VBP do Estado. “Analisando o trajeto percorrido nesta gestão, é possível concluir que o balanço é positivo, pois foi introduzida uma gestão focada no fortalecimento da atividade e na valorização dos associados, deixando um eixo dorsal consistente para que novas conquistas sejam constantes para a avicultura paranaense nas próximas gestões do Sindiavipar”, conclui Kroetz.

Avicultura em pauta

Ao longo do ano de 2022, o Sindiavipar trabalhou no fortalecimento da imagem do setor avícola do Paraná

O Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (Sindiavipar) foi tema e fonte de muitas matérias, reportagens e entrevistas na imprensa regional e nacional, durante o ano de 2022. Nesse período, a instituição esteve presente nos noticiários com informações relacionadas ao setor em diferentes perspectivas, como: a apresentação de um documento com propostas dos produtores avícolas do Sul do País ao Conselho de Desenvolvimento do Extremo Sul (Codesul); a participação do Sindiavipar em reuniões com o ministro da Economia, Paulo Guedes, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento,

Marcos Montes, e outras autoridades do Governo Federal para tratar sobre os entraves relacionados à importação do milho do território paraguaio para o brasileiro; e realização e divulgação do Workshop Sindiavipar 2022, um dos principais eventos da avicultura paranaense, que reuniu mais 500 pessoas em Medianeira a fim de discutir a importância do setor avícola adotar cada vez mais soluções tecnológicas.

A presença do Sindiavipar nesses meios de comunicação reforça a sustentação da avicultura paranaense diante das mudanças políticas, sociais e financeiras que ocorreram ao longo do ano passado. Além disso, o Sindi-

avipar foi mencionado pelos veículos de imprensa como um dos organizadores do “DDG Day”, evento voltado a apresentar um produto que pode ser utilizado como alternativa à alimentação animal, e também por estar trabalhando ao lado das autoridades governamentais na contenção de doenças sanitárias que venham atrapalhar o funcionamento do setor.

Resultados na imprensa

Em 2022, o Sindiavipar foi mencionado em 348 inserções de mídia espontânea em veículos de comunicação espalhados pelo Brasil. Os conteúdos foram veiculados em programas de televisão, jornais, rádios e portais de notícias online. Ao todo, essas ações geraram um retorno de mídia no valor de R\$ 3.276.874,59.

Os resultados incluem mídias especializadas no segmento agro e gerais, tanto locais como nacionais. Entre os principais espaços de comunicação conquistados pela entidade, destacam-se: Forbes, Revista Globo Rural, Gazeta do Povo, Money Times, O Presente Rural, Notícias Agrícolas, Broadcast Agro, Avicultura Industrial, RPC TV, RICtv, Terraviva e Canal Rural. ●



Foto: Reprodução RPC TV

MEIO DIA 12:34:07 EVENTO DISCUTE PRODUÇÃO DE FRANGO NO PARANÁ O Estado é responsável por 35% da produção nacional

PROTEÇÃO ESSENCIAL PARA OS GRANDES DESAFIOS

Máxima sinergia dos **óleos essenciais**, **extratos fitogênicos** e **prebióticos**. Tecnologia testada e validada em vários experimentos.

ACESSE O QR CODE E SAIBA MAIS!
WWW.AGROCERESMULTIMIX.COM.BR/AGPROFITO

Esteja preparado para o futuro da avicultura. A avicultura já está se movimentando, tecnologias alternativas ao uso de promotores de crescimento já são uma realidade. Chegou o **agProFito!** Solução completa para potencializar a saúde intestinal dos seus animais. Proteção contra os desafios da **Coccidiose** e **Clostridiose**. A combinação perfeita que protege de verdade!

UMA ESPECIALIDADE **agroceres MULTIMIX** MUITO MAIS QUE NUTRIÇÃO

Recorde histórico

Com crescimento acima da média nacional, Paraná fechou 2022 com exportação de quase 1,9 milhão de toneladas de carne de frango e receita de US\$ 3,784 bilhões

O Paraná registrou novo recorde histórico nas exportações de carne de frango. No acumulado de janeiro a dezembro de 2022, o estado líder na produção e exportação nacional atingiu 1,898 milhão de toneladas de produtos in natura e processados comercializados no mercado internacional, o que re-

presenta um aumento de 5,2% em relação ao volume negociado com outros países em 2021. Em valores exportados, o Paraná fechou o último ano com receita de US\$ 3,784 bilhões - alta de 31,9% ante o ano anterior. Os dados foram divulgados pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA).

A estatística da ABPA

aponta que o Paraná superou os índices nacionais de crescimento das exportações de carne de frango em 2022. Segundo a ABPA, o Brasil alcançou o patamar recorde de 4,652 milhões de toneladas vendidas para o exterior, um incremento de 4,1% na comparação com 2021. A receita em dólares obtida com as exportações totali-

zou o valor inédito de US\$ 9,518 bilhões, desempenho 27,1% superior ao resultado do País em 2021.

De acordo com a ABPA, o Paraná encerrou o ano passado com 40,8% de participação no mercado, seguido de Santa Catarina (21,8%) e Rio Grande do Sul (16,2%). Juntos, os três estados do Sul contabilizaram 78,8% do volume de carne de frango exportado pelo Brasil. Em relação à receita advinda das vendas internacionais do produto, o Paraná fez 39,8% do montante nacional; na sequência, vêm Santa Catarina (23%) e Rio Grande do Sul (15,9%). Os três estados foram responsáveis por 78,7% do valor das exportações brasileiras de carne de frango.

Para o presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (Sindiavipar), Irineo da Costa Rodrigues, os resultados positivos são

decorrentes de um conjunto de fatores. “A avicultura do Paraná cresceu, tem qualidade e é competitiva”, destaca. Com a ABPA ou isoladamente, as indústrias do setor participam de feiras internacionais em países importadores e outros ainda potenciais, bem como tem atraído missões de países interessados em adquirir o produto com a qualidade do frango paranaense e brasileiro. Segundo Rodrigues, “é importante salientar que o Brasil ostenta status importante no quesito sanidade na avicultura, que aliás é item de prioridade essencial no Sindiavipar em relação à produção do frango brasileiro”.

O presidente do Sindiavipar ressalta que a entidade tem contribuído para a expansão da avicultura paranaense através da adoção de medidas prioritárias no tocante à sanidade e sustentabili-

 **Exportação de carne de frango do Paraná em 2022**

1,898 mi
de toneladas

+5,2%
em relação a 2021

40,8%
do total nacional

US\$ 3,784
bilhões

+31,9%
em relação a 2021

39,8%
do total nacional



Foto: Claudio Neves/Portos do Paraná



Foto: Claudio Neves/Portos do Paraná

FRANGO

PARANÁ

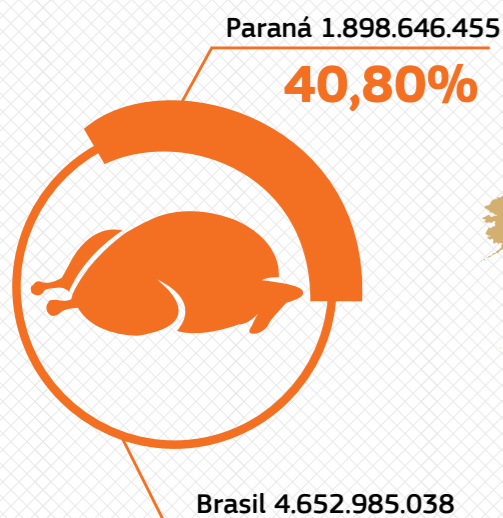
ABATE

Período	2021	2022
1º trimestre	524.153.553	517.889.758
2º trimestre	513.873.245	521.059.969
3º trimestre	518.298.396	538.973.779
Acumulado	1.556.325.194	1.577.923.506

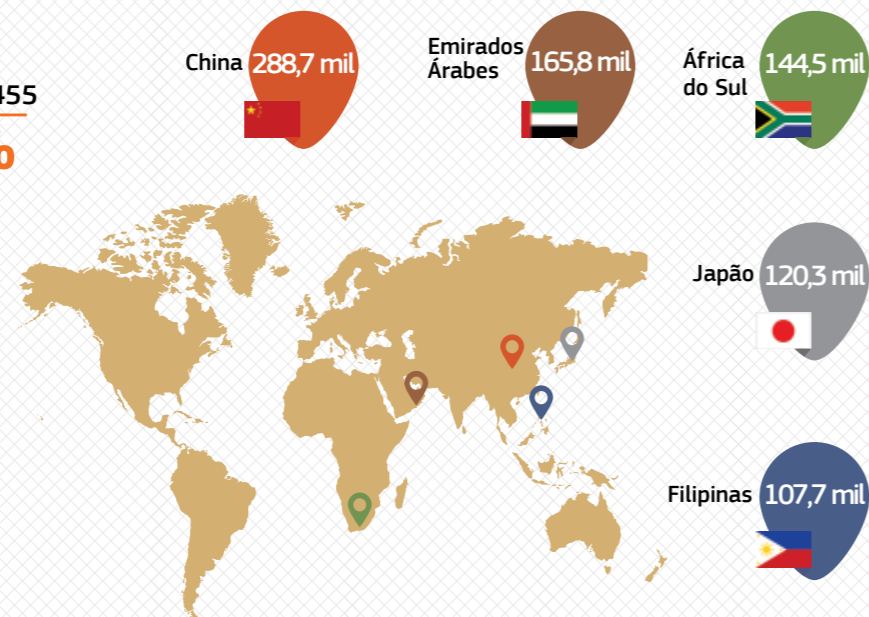
EXPORTAÇÃO

2022	kg	US\$
1º trimestre	459.066.331	799.147.033
2º trimestre	518.187.329	1.069.805.152
3º trimestre	476.941.688	1.036.906.952
4º trimestre	444.451.107	879.083.106
Acumulado	1.898.646.455	3.784.942.243

Participação do Paraná nas exportações do Brasil em 2022 (em quilos)



Principais destinos da carne de frango do Paraná em 2022 (em toneladas)



Fontes: Sindiavipar / ABPA / Secex / IBGE
Acesse para mais informações: sindiavipar.com.br

1º ÓLEO
FUNCIONAL
melhorador
DE DESEMPENHO PARA AVES E SUÍNOS



Oligo
basics

Prezando pelos animais. Cuidando das pessoas.



ABPA estima crescimento de até 8% nas exportações brasileiras de carne de frango em 2023

Foto: Claudio Neves/Paros do Paraná

Perspectivas de expansão

Segundo projeções da ABPA, produção brasileira de carne de frango deve crescer em 2023, alavancada pelas exportações

Após os resultados recordes registrados em 2022 na produção e exportação de carne de frango, a indústria avícola do Brasil caminha para patamares ainda mais

elevados em 2023. Segundo projeções da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o País deve produzir entre 14,7 milhões e 15 milhões de toneladas de carne de frango em 2023

- contra 14,5 milhões de toneladas em 2022. Desse montante, 9,7 milhões de toneladas foram destinadas ao mercado interno e 4,8 milhões de toneladas ao exterior. Para 2023, a entidade

estima aumento de até 8% nas exportações brasileiras de carne de frango, que deverão superar a casa de 5 milhões de toneladas.

“Além da manutenção da demanda interna por carne de frango - sustentada em patamares de consumo per capita equivalentes aos registrados em 2022, porém, com a adição da demanda gerada pelo crescimento vegetativo da população, a alta da produção seguirá a tendência de incremento da demanda externa pelo produto brasileiro”, aponta o diretor de mercados da ABPA, Luis Rua. Para 2023, a entidade prevê ampliação das vendas em diversos mercados estratégicos para o setor, como China, União Europeia e nações islâmicas. “O quadro

sanitário internacional, com registros de influenza aviária em vários países grandes produtores e exportadores, seguirá pressionando a demanda pelo produto brasileiro”, comenta. Além disso, ele pontua que o fim da pandemia de Covid-19 e das diversas restrições oriundas deste contexto também deverão alavancar o comércio internacional.

O presidente do Sindiavipar, Irineo da Costa Rodrigues, corrobora a expectativa: “A perspectiva para 2023 é de um leve crescimento, considerando o histórico, a competitividade e o profissionalismo na avicultura paraense”. De acordo com ele, contribuem para essa projeção a vocação natural do estado na produção de frango focada em melhoria contínua no contro-

A diversificação na destinação da nossa exportação é fator decisivo para manter a constância dos volumes e resultados

Irineo da Costa Rodrigues, presidente do Sindiavipar



le sanitário mediante vigilância ativa e, principalmente, devido ao compromisso com responsabilidade compartilhada entre serviço público e privado. O dirigente revela ainda que o foco dos investimentos setoriais está na modernização, principalmente em inovação, autossuficiência



Em 2022, o Brasil superou a China em produção de carne de frango e agora está atrás apenas dos EUA



em insumos, estocagem e laboratórios próprios.

Resultados de 2022

Em 2022, o Brasil superou a China em produção de carne de frango e agora está atrás apenas dos EUA. “Por um lado, as exportações brasileiras ajudaram a impulsionar a produção interna, aliada à necessidade de sustentação da oferta de produtos para o mercado brasileiro. Por outro, a produção chinesa manteve produção estável, dentro de um quadro produtivo desafiado por questões sanitárias, como a influenza aviária. Há, também, a recuperação parcial

A alta da produção seguirá a tendência de incremento da demanda externa pelo produto brasileiro

Luis Rua, diretor de mercados da ABPA

da produção chinesa de carne suína”, elenca Rua.

O Brasil exporta carne de frango para cerca de 150 países. Segundo o diretor da ABPA, “grandes eventos internacionais,

como a Copa do Mundo do Catar, impulsionaram as compras do Oriente Médio, juntamente com um significativo aumento de demanda de mercados tradicionais, como Emirados Árabes, Filipinas e União Europeia”. De acordo com ele, as altas de custos de produção global colocaram o Brasil em uma situação mais competitiva na comparação com os demais produtores, além de o País não ter registrado influenza aviária como quase todos os países grandes produtores e exportadores. Além disso, a saída momentânea da Ucrânia do comércio internacional, em função da guerra, levou o Brasil a atender alguns mercados a mais.

Desafios

Quanto ao risco da influenza aviária, o diretor da ABPA destaca que, no Brasil, a produção avícola industrial estabelece elevadíssimos protocolos de biossegurança, com restrição de circulação de pessoas e uma série de barreiras de proteção - como uso de telas nos aviários comerciais, arcos de desinfecção e controle de acesso às granjas limitado somente aos que atuam necessariamente com contato na produção - que permitem ao País preservar seu status sanitário ímpar no mundo. Na análise dele, além de barreiras naturais ao fluxo das aves migratórias, o Brasil tem competência técnico-sanitária, o que o coloca em uma situação bastante sólida

neste contexto.

Em relação às ameaças no cenário mundial, o presidente do Sindiavipar avalia que será necessário adotar cuidados adicionais para manter e melhorar as medidas de biossegurança na avicultura do Paraná. “No cenário econômico e geopolítico, a diversificação na destinação da nossa exportação é fator decisivo para manter a constância dos volumes e resultados com receita positiva nos produtos exportados”, diz.

Empregos

Conforme Rua, a avicultura é um dos motores econô-

micos do País e, no Paraná, tem importância ainda maior, já que o estado lidera a produção e as exportações de carne de frango. “Os benefícios socioeconômicos vão além dos números de exportações e empregos: é um papel estratégico para a segurança alimentar do País, garantindo alimentos para centenas de milhões de famílias no Brasil e no mundo”, afirma. As indústrias avícolas do estado geram mais de 90 mil empregos diretos e mais de um milhão de indiretos. Rodrigues diz que há possibilidade de leve alta nos postos de trabalho neste ano em razão do incremento da produção.



Em conjunto com a APEX, ABPA promove ações para ampliar a pauta exportadora

Oportunidades à vista

“Apenas crescer não é um entendimento razoável de como se deve pensar o futuro da avicultura brasileira”, afirma o diretor de mercados da ABPA, Luis Rua. Segundo ele, é preciso planejamento e solidez para que a cadeia produtiva se estabeleça em alicerces sustentáveis, gerando resultados favoráveis a todos os stakeholders. “Neste sentido, ações para ganhos de competitividade (como custos de produção) e de imagem setorial estão entre as principais estratégias para fortalecer cada vez mais a cadeia produtiva”, sinaliza.

A ABPA mantém, por meio de sua diretoria de mercados e núcleo de inteligência junto aos associados, um constante mapeamento de oportunidades para as exportações do setor produtivo. A partir disso, sob a batuta do Governo Brasileiro, vislumbra ações com foco na ampliação de mercados, seja do ponto de vista da concretização de acordos sanitários, como também na busca constante por melhores tarifas e facilitação de comércio com países-chave.

Ao mesmo tempo, a ABPA mantém um trabalho constante de fortalecimento da imagem setorial, por meio de campanhas setoriais em um projeto mantido em parceria com a Apex Brasil, que estabelece ações comerciais e promocionais em feiras, campanhas internacionais e outras iniciativas com o propósito de ampliar a pauta exportadora.

Incentivo ao crescimento

Governador Ratinho Junior apresenta propostas para estimular a expansão do setor avícola em seu segundo mandato

Nesta entrevista exclusiva à **Revista do Sindiavipar**, o governador do Paraná, Carlos Massa Ratinho Junior, detalha os planos do seu segundo mandato para apoiar o crescimento do agronegócio no estado, especialmente do setor avícola. Além das ações preventivas para garantir a sanidade animal, ele destaca projetos e medidas para reduzir custos de produção da cadeia produtiva, como investimentos em infraestrutura de transportes (ferroviária, rodoviária e portuária), sustentabilidade (vide a linha de energia rural renovável) e modernização da rede elétrica. Essas ações se somam às linhas de crédito subsidiadas, incentivos fiscais para atração de empresas e estudos para melhoria da conectividade. Confira o bate-papo completo com o governador.

A avicultura paranaense representa o segundo VBP do Paraná mas, den-

tre outros, sofre com altos custos de logística e energia; o Governo Estadual tem algum plano especial para amenizar esses custos neste segundo mandato?

No que depende do Estado, estão sendo tomadas medidas para redução do custo de produção. Entre elas, na questão do transporte. Um dos projetos é expandir a atual Ferroeste, que liga os municípios de Cascavel a Guarapuava. Desde 2019, foram feitos dezenas de estudos, reuniões e conversas com todos os setores envolvidos na concretização da Nova Ferroeste, incluindo as comunidades que serão afetadas em razão de sua construção e funcionamento. É um trabalho gigantesco em uma obra enorme, que unirá Paranaguá a Maracaju, com ramais para Foz do Iguaçu e Chapecó, num total de 1.567 quilômetros. Queremos dar essa opção aos produtores de ração e de frango para baratear o frete.

Segundo o governador, projeto de expansão da Ferroeste será opção aos produtores de ração e de frango para baratear o frete



No setor rodoviário, decidimos pela não renovação da concessão anterior do pedágio por considerar que os valores cobrados dos usuários estavam muito além do serviço que era prestado pelas concessionárias. O estado precisa de investimentos, precisa de duplicações, precisa de viadutos e trincheiras,

precisa de manutenção adequada, que o transporte seja mais rápido e mais seguro. Estamos conversando com o Governo Federal para que tudo isso seja garantido no novo contrato: obras, manutenção e preço justo. Para que tudo esteja sob o manto da transparência, os leilões para gerenciar os dois modais serão realizados na Bolsa de Valores.

Na outra ponta, no Porto de Paranaguá, vamos investir quase R\$ 600 milhões para o novo Moegão, que vai aumentar em 63% nossa capacidade de descarga de vagões. A carne de frango foi o principal produto exportado pelo estado em 2022 e estamos trabalhando diuturnamente para melhorar essa logística.

E na questão de energia, o Paraná Trifásico fez 10 mil quilômetros de novas redes trifásicas instaladas em todas as regiões. Até o final do programa a Copel vai investir R\$ 2,7 bilhões para construir 25 mil quilômetros de

redes trifásicas que substituem as antigas redes rurais monofásicas, modernizam a rede elétrica no campo e garantem acesso mais barato à rede para os consumidores rurais.

Com os recentes casos de gripe aviária mundo afora, qual será o papel do Governo do Paraná na contenção dessa doença no estado?

Em primeiro lugar, é preciso sempre deixar muito claro que não há nenhum caso de gripe aviária registrado no Brasil e, muito menos, no território paranaense. Quando se trata de defesa agropecuária, o Estado tem uma dupla missão, que é a vigilância ativa e a vigilância passiva. No primeiro caso, cabe a ele agir prontamente em qualquer suspeita fundada de que possa haver uma infecção. No segundo caso, o órgão age por demanda do produtor, que precisa comunicar qualquer percepção de algo estranho com sua criação. Cabe ao produtor, em primeiro lugar, proteger de todas as formas a sua granja para evitar que uma doença dessa natureza atinja as aves. E repetimos aqui o que tem sido dito continuamente pelos técnicos do Estado: não deixe a porta de sua granja aberta, mantenha as telas de proteção em bom estado, não permita que visitas adentrem ao local onde estão as aves, e aqueles

No que depende do Estado, estão sendo tomadas medidas para redução do custo de produção

Carlos Massa Ratinho Junior, governador do Paraná



que precisarem ter esse contato, que passem antes pelo processo de desinfecção. São ações simples, protocolos adequados, que, caso não sejam cumpridos, podem, eventualmente, resultar em grande prejuízo. Precisamos ter ambientes controlados e seguros para a produção. Os técnicos de defesa agropecuária do Estado têm percorrido o Paraná - e não apenas neste momento em que há notícias de gripe aviária pelo mundo, pois é um trabalho corriqueiro - na coleta de sangue de animais para inquéritos sorológicos e poder agir rápida e eficazmente no caso de alguma positividade. Além disso, eles participam constantemente de capacitações para agir com eficiência e eficácia. Os riscos estão aí, no caso da gripe aviária, até mesmo em decorrência de aves migratórias, mas o Estado e seus técnicos estão atentos e orientando para que se tomem todas as medidas de prevenção e, se ocorrer, estarmos preparados para agir na contenção, controle e erradicação. Precisamos dessa soma de esforços entre governo, produtores e agroindústrias integradoras para garantir esse grande patrimônio do estado, que é a avicultura.

Como funcionará o Sistema Paranaense de Fomento ao Agronegócio e como ele vai ajudar a consolidar o Paraná como o maior

produtor e exportador de carne de frango do País?

Nós apoiamos a avicultura com o Banco do Agricultor Paranaense e o RenovaPR, com juros subsidiados para investimentos em energia e usinas de biogás, por exemplo, com diminuição de custos para os produtores a longo prazo, além da transformação sustentável. A Fomento Paraná e o BRDE também apoiam o segmento diretamente. No caso do BRDE, por exemplo, o segmento agropecuário representou 24% do crédito tomado em 2022, que ultrapassou R\$ 1 bilhão no Paraná. Nós temos parceria com ou-

tras instituições financeiras em programas para produtores rurais porque entendemos a importância econômica do segmento. Vamos expandir cada vez mais esse atendimento.

Na última gestão, o Estado criou diferentes programas para atração de investimentos. Como irão funcionar essas ações quando tratamos a respeito da expansão das cooperativas agrícolas, especialmente, as cooperativas que trabalham com a avicultura?

"Precisamos dessa soma de esforços entre governo, produtores e agroindústrias integradoras para garantir esse grande patrimônio do Estado, que é a avicultura", diz o governador



Foto: Claiton Biaggi

A carne de frango foi o principal produto exportado pelo estado em 2022 e estamos trabalhando diuturnamente para melhorar essa logística

Carlos Massa Ratinho Junior, governador do Paraná

Todos os programas que se mostraram frutíferos na gestão passada continuarão neste novo tempo e com mais reforço,

se assim for necessário. O Estado apoiou, sob diversas formas, plantas frigoríficas que se instalaram ou se modernizaram nos últimos anos, e aqui não foi restrito à avicultura, mas também em outras cadeias de produção. O Estado sabe da importância das grandes cooperativas, dos grandes produtores, das grandes empresas, e sempre será parceiro. A Invest Paraná e a Secretaria da Fazenda trabalham com atração de investimentos e benefícios fiscais, além da possibilidade de utilização de crédito do ICMS. Trabalhamos para fortalecer cada vez mais a economia paranaense, que ultrapassou a gaúcha em 2020. Somos o quarto maior produtor de riquezas para o Brasil.

Outra função do Estado é estar ao lado dos pequenos, dos que ainda estão a crescer. Por isso, algumas ações recebem nossa atenção especial, como a linha de Cooperativas do Programa Banco do Agricultor Paranaense. O Estado cobre até 3 pontos percentuais do juro do financiamento em projetos propostos por cooperativas da agricultura familiar capazes de elevar a produção, aprimorar o recebimento e processamento de produtos, agregar valor ou introduzir inovações tecnológicas, como também em operações de crédito contratadas para a realização de obras civis, aquisição e instalação de máquinas, equipa-

mentos, elaboração de projetos e prestação de serviços de assistência técnica.

Outro auxílio do Estado para que as pequenas cooperativas e associações se fortaleçam vem do Programa Estadual de Apoio ao Cooperativismo da Agricultura Familiar (Coopera Paraná). Desde 2019, quando foi implantado, foram investidos R\$ 62,5 milhões, com formalização de 180 projetos de 65 pequenas cooperativas e 60 associações da agricultura familiar. O programa está aberto a todas as organizações, inclusive as que têm a avicultura como prioridade.

Entre 2019 e 2022, foram gastos mais de R\$ 300 milhões em investimentos em pavimentação nas Estradas de Integração. Nesta gestão, há planos de continuar esse programa de pavimentação, que foi considerado o maior do Paraná?

Não há apenas planos, mas as máquinas e trabalhadores estão atuando em várias localidades do estado para levar adiante esse projeto que é fundamental para grandes, médios e pequenos produtores rurais, além de melhorar a comodidade e garantir mais segurança para outros trabalhadores, escolares, doentes, turismo e todos os que precisam circular pelas estradas paranaenses.

A Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento também tem recebido quase que diariamente pedidos ou as demandas são apresentadas diretamente nas visitas frequentes que o secretário Norberto Ortigara faz aos municípios. Todas as solicitações são analisadas pelo corpo técnico do Estado e aquelas que são consideradas técnicas, social e financeiramente viáveis têm a pavimentação autorizada e contam com a parceria do Estado.

Recentemente anunciei um pacote de R\$ 3,4 bilhões em obras rodoviárias e portuárias para os próximos anos e fiz questão de incluir novas pavimentações rurais. São recursos fundamentais para o crescimento do Estado. Já fizemos mil quilômetros e vamos fazer cada vez mais.

A sustentabilidade tem sido um dos focos que o setor avícola paranaense tem buscado nos últimos anos. Quais são os planos da atual gestão no fomento de energias sustentáveis que podem beneficiar o setor avícola?

A sustentabilidade no campo é prioridade sempre. Como forma de reduzir o custo em energia elétrica, que hoje corresponde a cerca de 15% a 20% do valor do frango, criamos, dentro do Programa Banco do Agricultor Paranaense, lançado em 2019, a linha de energia

“Produtores que gastavam até R\$ 8 mil por mês para manter seus aviários aquecidos, reduziram a conta de luz a algo em torno de R\$ 150”

Carlos Massa Ratinho Junior, governador do Paraná



rural renovável. Por meio dele, o agricultor pode financiar a colocação de placas fotovoltaicas ou equipamentos para aproveitamento de dejetos e produção de biogás ou biometano. Até o final de 2022, o governo cobriu 100% dos juros por meio do Fundo de Desenvolvimento Econômico (FDE). Uma prorrogação desse benefício está em estudos no governo.

Para ajudar os produtores a realizar seus projetos, foi criado o programa Paraná Energia Rural Renovável (RenovaPR), com credenciamento de empresas para essa finalidade. Até janeiro deste ano, as instituições financeiras parceiras do Banco do Agricultor Paranaense já tinham financiado 1.812 projetos de energia renovável num valor total de mais de R\$ 314,3 milhões.

Por meio dele, foram credenciadas, no IDR-Paraná, 595 empresas de energia solar e 18 de biogás/biometano para auxi-

liar os produtores a preparar projetos visando ao investimento. Até janeiro de 2023, tinham sido preparados 5.589 projetos. Se efetivados, o investimento ultrapassará R\$ 1 bilhão. No caso da energia fotovoltaica, já há grande procura e inúmeros investimentos concretizados no estado. Produtores que gastavam até R\$ 8 mil por mês para manter seus aviários aquecidos, reduziram a conta de luz a algo em torno de R\$ 150, que é o custo do uso da fiação da empresa de energia elétrica.

Pretendemos reforçar, a partir de agora, nosso apelo pela

instalação de biodigestores para produção de biogás/biometano, para podermos acelerar nosso processo de produção do hidrogênio verde.

Uma das promessas de campanha está relacionada a aumentar o acesso à conectividade a fim de melhorar o atendimento do agronegócio. Como se dará o processo de implementação destas tecnologias?

Para quem se propõe a ajudar a transformar o Paraná em um supermercado do mundo,

Pacote de R\$ 3,4 bilhões em obras rodoviárias e portuárias anunciado pelo governador inclui novas pavimentações rurais



vínhamos conversando com as grandes operadoras de telecomunicações, por meio do projeto ConectAgro. Já temos um bom caminho porque todos os municípios do Paraná contam com pelo menos uma linha de fibra ótica. Estamos estudando continuamente como criar incentivos fiscais e de logística. Pelas informações levantadas no ConectAgro, com cerca de mais 750 torres teríamos todo o estado coberto. Mas isso custa caro. Então, o setor privado precisa entrar com força.

Uma das possibilidades em estudo é a utilização do crédito de ICMS que muitas empresas do agro, entre elas cooperativas, possuem com o Estado para incrementar a conectividade. Nesse formato, o Estado pode antecipar valores que somente seriam entregues a longo prazo e a empresa repassar para as empresas de telecomunicações, que instalariam torres e prestariam o serviço.

Também temos um bom ambiente de parques tecnológicos e ecossistemas de inovação para atração de empresas de tecnologia agritech, além de programas de financiamento de startups. O Paraná é um celeiro de grandes ideias e muitas delas já estão transformando a vida no campo. Estamos trabalhando para que elas alcancem cada vez mais pessoas, gerando um ciclo natural de adaptação tecnológica. ●

Responsabilidade ambiental

Por meio de várias ações, o setor avícola tem buscado cada vez mais aplicar soluções sustentáveis na cadeia produtiva

Estar alinhado com questões ambientais e que promovam o desenvolvimento econômico sustentável são demandas que as empresas estão focando suas ações nos últimos anos. Muitas dessas medidas socioambientais demonstram os cuidados das organizações na preservação do meio ambiente, visando dar a oportunidade para que futuras gerações tenham contato com a natureza.

A responsabilidade ambiental das organizações empresariais está relacionada com os planejamentos na área de ESG, termo inglês que define o quanto uma empresa atua em prol de ações sociais a partir de três pilares: ambiental, social e governança. Com isso, diversas ações foram criadas com a finalidade de que o setor privado participe em conjunto com a organização civil na solução de problemas sociais, como a geração de resíduos sólidos e suas consequências a partir do descarte incorreto.

Segundo um relatório da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), publicado em 2018, dos 79 milhões de resíduos sólidos urbanos (RSU) gerados nas cidades brasileiras,

92% chegaram a ser coletados, porém, a pesquisa aponta que 40% desse lixo são despejados incorretamente em lixões e aterros sanitários, o que mostra que ainda existe um caminho a ser percorrido por empresas, sociedade civil e instituições públicas na contenção de problemas ambientais decorrentes da ação humana.

Por ser o setor com o maior Valor Bruto por Produção (VBP) do Paraná, os cuidados com o meio ambiente fazem parte de toda a cadeia avícola estadual. “Os produtores têm a responsabilidade de fazer uma adequada gestão

A participação das empresas do setor de produtos avícolas foi fundamental para criarmos um modelo de negócio viável e que atendesse a legislação ambiental paranaense

Rommel Barion,
presidente do Ínpar

dos resíduos sólidos, com as práticas adequadas de compostagem, além do uso racional de energia. Na indústria, as possibilidades são ainda maiores, como a redução do consumo de água, a manutenção da qualidade do ar através da instalação de dispositivos para mitigação de partículas e de reflorestamento em áreas do entorno”, explica o superintendente administrativo e financeiro da Lar Cooperativa, Clédio Roberto Marschall.

O Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Paraná (Sindiavipar) também tem atuado na promoção de ações relacionadas à responsabilidade ambiental. O Sindiavipar integra o rol de instituições fundadoras do Instituto Paranaense de Reciclagem (Ínpar), organização sem fins lucrativos que atua com empresas e instituições do Estado com intuito de compensar as embalagens inseridas no mercado a partir da logística reversa. A nova diretoria eleita do Ínpar conta com dois representantes do setor avícola: Roberto Kaefer, diretor da Globoaves e do Sindiavipar, como vice-presidente, e Hugo Bongiorno, diretor da Avenorte/Guibon, presidente da Unifrango e integrante do Conselho Fiscal do Sindiavipar, como participante

do Conselho Fiscal.

Desde a criação do Instituto, a indústria avícola já realizou a compensação de mais de 85 mil toneladas de embalagens utilizadas que foram inseridas no mercado. “Tanto o Sindiavipar quanto os seus associados participaram ativamente da discussão do comitê técnico de logística reversa da indústria de alimentos, realizada na Federação das Indústrias do Paraná, que culminaram na criação do Instituto. A participação das empresas do setor de produtos avícolas foi fundamental para criarmos um modelo de negócio viável e que atendesse a legislação ambiental paranaense”, aponta o presidente da entidade, Rommel Barion.

As ações de responsabilidade ambiental do Sindiavipar junto ao Ínpar se unem às outras empresas e instituições, como Sindicarne, Sincabima e Sinditriço, que, cada vez mais, têm ampliado o cuidado com o meio ambiente. “Nos últimos dois anos, o número de regulamentações estaduais e federais tem crescido bastante e, sem o apoio técnico e jurídico do Ínpar, as empresas teriam muita dificuldade para atender a todas elas. Um dos objetivos do Instituto é justamente facilitar o entendimento da legislação relacionada à logística reversa para propiciar uma solução que garanta a segurança jurídica dos seus associados”, explica Barion.

Além disso, o Ínpar promove atividades voltadas a conscientizar a população sobre a importância do descarte de resíduos sólidos de maneira correta. Outra frente de trabalho da entidade está ligada ao apoio técnico às associações e cooperativas que trabalham com a reciclagem de resíduos sólidos no Paraná.



Nos últimos anos, empresas entenderam seu papel na busca de solucionar problemas socioambientais

Foto: Divulgação/Ínpar

Prevenção exemplar

Diante do aumento dos casos de influenza aviária no mundo, diretor-presidente da Adapar reforça importância da biosseguridade



Laboratório da Adapar, que já realizou mais de 11 mil testes de vigilância ativa em aves comerciais

O Paraná é destaque na promoção da saúde animal e sanidade vegetal. Ao prezar pelos cuidados com a inocuidade do alimento, o estado é considerado uma fonte confiável na exportação de produtos que abastecem o mercado inter-

nacional. E o setor avícola industrial é um dos favorecidos por essas ações.

Para se ter uma ideia, com base em um levantamento da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia, o frango congelado foi o produto mais ex-

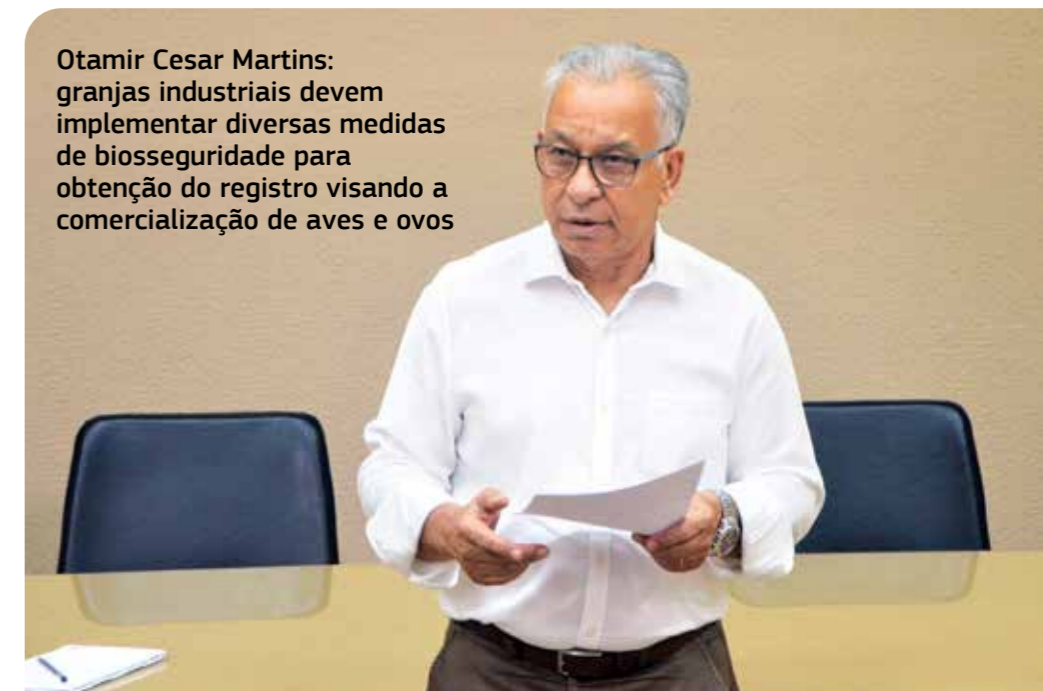
portado em 2022 pelo Porto de Paranaguá, desbancando a soja, que até então ocupava a lista de mercadorias que mais eram embarcadas no cais com destino a outros países.

Boa parte da confiança que o setor conquistou nos últimos anos no mercado internacional resulta de uma política sanitária adotada por órgãos de fiscalização e defesa agropecuária. Essas precauções tornaram o Brasil um país livre de diversas doenças aviárias de alto impacto na produção, o que favorece o desenvolvimento constante da avicultura nacional, diante de nações que não adotam as mesmas medidas de cuidado com o alimento.

De acordo com o Plano de Vigilância de Influenza Aviária e Doença de Newcastle, documento proposto pelo Departamento de Saúde Animal, órgão do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), a avicultura industrial há anos vem se preparando e in-

Os fiscais e assistentes de fiscalização da Adapar foram recentemente instruídos sobre o assunto; eles também estão realizando diversos treinamentos voltados à iniciativa privada

Otamir Cesar Martins, diretor-presidente da Adapar



Otamir Cesar Martins: granjas industriais devem implementar diversas medidas de biosseguridade para obtenção do registro visando a comercialização de aves e ovos

vestindo na biosseguridade das propriedades.

Segundo o diretor-presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Otamir Cesar Martins, algumas questões fazem da cadeia produtiva a mais cuidadosa. “Isto ocorre devido ao registro das nossas granjas industriais. Para obtenção deste registro visando a comercialização de aves e ovos, as granjas devem implementar diversas medidas de biosseguridade, como implementação de telas, pontos de desinfecção, distanciamento, entre outras ações. Além disso, estas granjas passam por fiscalizações frequentes”, explica.

No entanto, a vinda de uma nova cepa da gripe aviária vem provocando surtos da doença

por todo mundo. Considerado altamente patogênico, o vírus H5N1 acendeu o alerta nos produtores avícolas em todo o território nacional. Porém, não será a primeira vez que o estado precisa ficar atento à chegada de doenças virais e suas possíveis consequências na comercialização de alimentos.

Há dois anos, por exemplo, a Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) declarou o estado como Área Livre de Febre Aftosa sem Vacinação. No mesmo ano, a OIE também reconheceu a região como território livre da Peste Suína Clássica, demonstrando a expertise do Paraná no controle de enfermidades que assolam as diferentes espécies animais.

Diante disso, a Secretaria da Agricultura e Abastecimento,

por meio da Adapar, tem trabalhado em conjunto com o setor privado e o MAPA em ações de combate à entrada da doença no Brasil. “O Paraná e demais estados estão realizando colheitas de vigilância ativa nas aves de subsistência, que são as aves que têm maior risco de contato com as aves migratórias. Já foi realizada vigilância ativa em aves comerciais com mais de 11 mil testes realizados. Os fiscais e assistentes de fiscalização da Adapar foram recentemente instruídos sobre o assunto; eles também estão realizando diversos treinamentos voltados à iniciativa privada, reforçando a importância da biosseguridade das granjas e da rápida notificação de suspeitas”, finaliza Otamir. ●

Alerta máximo

Cuidados importantes para manter a influenza aviária longe do Paraná, maior produtor e exportador de carne de frango

A carne de frango in natura é destaque entre os produtos mais exportados na balança comercial paranaense. O estado é o maior produtor e exportador destes produtos, sendo responsável por 34% do total de aves abatidas e mais de 40% das exportações do país. Atualmente, são 452 granjas de reprodução avícola industrial registradas, com mais de 35 milhões aves alojadas; 30 incubatórios, com capacidade de produção de 164 milhões de pintinhos de um dia; e mais de 8 mil granjas comerciais de corte e postura registradas com capacidade de alojamento de aproximadamente 540 milhões de aves.

Sustentar esses números exige um esforço conjunto e permanente entre o Serviço Veterinário Oficial e a iniciativa privada, compatível com a magnitude e importância que o setor tem para a socioeconomia paranaense.

Vivenciamos uma das maiores crises de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) de todos os tempos. Nos últimos meses, a doença tem sido reportada em diversos países em diferentes continentes. Entretanto, a IAAP nunca foi registrada no Brasil.

Com as recentes notificações da IAAP em países da América do Sul, o Paraná entra em alerta máximo. Um dos fatores

de risco está nas aves migratórias, que podem ser hospedeiros e disseminadores da doença. O período de migração das aves silvestres da América do Norte para a América do Sul ocorre de novembro a abril.

Tendo em vista a importância da cadeia avícola para a economia do estado e a proximidade dos focos em países vizinhos, algumas medidas devem ser adotadas pelos produtores, independentemente do tamanho da sua criação, e pelos médicos veterinários da iniciativa privada responsáveis técnicos de granjas.

As granjas comerciais devem se adequar às medidas de biossegurança contempladas na Instrução Normativa nº 56/2007 Mapa e na Portaria nº 242/2022 da Adapar. Dentre as medidas, pode-se citar ponto de desinfecção na entrada das granjas, telas adequadas, fornecimento de água clorada às aves, impedir a entrada de pessoas alheias

Quanto antes houver a investigação dos casos suspeitos e as ações necessárias em um foco, maiores são as chances de impedir a disseminação da doença

Todas as suspeitas de ocorrência de influenza aviária devem ser notificadas imediatamente para a Adapar

ao processo produtivo na granja, local correto de compostagem e enterro de aves mortas e cumprimento integral do memorial descritivo protocolado na Adapar.

Produtores que não realizam comércio das aves e as mantêm apenas para consumo próprio (subsistência) devem manter seus cadastros atualizados na Adapar e adquirir aves de estabelecimentos regulamentados e sempre com a emissão da Guia de Transito Animal (GTA).

Casos suspeitos de síndrome nervosa e respiratória nas aves

Outro ponto de extrema importância é a correta notificação das suspeitas de influenza aviária e doença de Newcastle. Todas as suspeitas de ocorrência de influenza aviária devem ser notificadas imediatamente para a Adapar. Essas comunicações podem ser realizadas no e-Sisbravet, a qualquer dia ou horário,

nas Unidades Locais de Defesa Agropecuária da Adapar em seu município, ou município vizinho, ou ainda por telefone.

Quanto antes houver a investigação dos casos suspeitos e as ações necessárias em um foco, maiores são as chances de impedir a disseminação da doença.

Os gatilhos de mortalidade que devem ser observados para que haja a correta notificação são:

1. mortalidade maior ou igual a 10% em até 72 horas, em quaisquer estabelecimentos de criação de aves domésticas ou em um único galpão do núcleo de estabelecimentos avícolas comerciais ou de reprodução;
2. mortalidade súbita e elevada em populações de aves de subsistência, de exposição, de ornamentação, de companhia e silvestres ou de sítios de aves migratórias;
3. presença de sinais clínicos ou lesões (neurológicos, respiratórios ou digestórios) compatíveis com SRN, em quaisquer tipos de aves;
4. queda súbita igual ou maior a 10% na produção de ovos e aumento de ovos malformados, em aves de reprodução ou aves de postura.

O endereço e telefone das Unidades Locais de Defesa Agropecuária estão disponíveis no site da Adapar: www.adapar.pr.gov.br



Pauline Sperka de Souza

M.V. M.Sc. Especialista em Defesa Sanitária

Experiência:

Fiscal Estadual de Defesa Agropecuária da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (2011 até o momento); Coordenadora Estadual de Sanidade Avícola na Adapar; Experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Defesa Sanitária Animal; Experiência em aplicação de Plano de Contingência em Emergência Sanitária - Aves e Bovinos.

Formação acadêmica:

Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Tuiuti do Paraná (2007); Especialização em Defesa Sanitária e Higiene e Inspeção de Produtos de Origem Animal pelo Centro Universitário CESMAC (2014); Mestrado em Clínicas Veterinárias pela Universidade Estadual de Londrina (2019); Especialização em Filosofia e Autoconhecimento pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2020).

R\$ 5 bilhões em vendas

Show Rural Coopavel 2023, em sua 35ª edição, realizada de 6 a 10 de fevereiro, recebeu público superior a 384 mil pessoas

A 35ª edição do Show Rural Coopavel recebeu, em cinco dias, 384.022 visitantes e o volume de vendas dos expositores alcançou os R\$ 5 bilhões. Esses foram os principais números anunciados pelo presidente Dilvo Grolli e pelo coordenador geral do evento, Rogério Rizzardi, durante coletiva de encerramento da edição comemorativa dos 35 anos, realizada de 6 a 10 de fevereiro de 2023.

A expectativa inicial era receber 300 mil pessoas e movimentar R\$ 3,5 bilhões. “Os resultados alcançados mostram a força do agronegócio e a confiança dos produtores rurais em uma cadeia produtiva fundamental para o Brasil e para o mundo”, conforme Dilvo, que agradeceu aos expositores, aos visitantes, aos cooperados, aos funcionários da cooperativa, às entidades, aos governos estadual e

municipal e a todos que, de uma forma ou outra, contribuíram para o êxito de mais essa edição.

Rizzardi agradeceu a Deus e disse que a Coopavel é grata a todos que se somam para fazer do Show Rural um modelo de trabalho e fonte de novidades para o agro. Foram 600 expositores em 2023 e esse número será mantido no próximo, de acordo com Dilvo, porque o desafio é garantir a qualidade da organização e dos conteúdos repassados aos produtores rurais. O presidente fez menção também aos colaboradores de todas as empresas dedicadas à recepção dos visitantes, que vieram das mais diferentes regiões do País e do mundo.

Dilvo e Rogério fizeram, na coletiva, o anúncio da data da 36ª edição, agendada para 5 a 9 de fevereiro de 2024. O presidente da Acic, Genesis Pegoraro, também prestigiou a coletiva que marcou o encerramento oficial do evento. O gerente de TI da Coopavel, Rogério Aver, também participou da apresentação final dos números.



Coletiva de imprensa que apresentou números finais do Show Rural

Foto: Claiton Biaggi



PrismaTech, equipe que venceu edição de 2023 do hackathon do SRD

Maratona de tecnologia

A equipe PrismaTech é a vencedora do hackathon do 35º Show Rural Coopavel. A maratona de tecnologia foi uma das atrações do Show Rural Digital, realizado no novo centro de eventos do parque, que desde 1989 abriga uma das três maiores mostras de tecnologias para o campo do mundo.

Depois da coletiva com a imprensa, Dilvo Grolli e Rogério Rizzardi participaram do anúncio dos vencedores do hackathon, atração do Show Rural Digital. A vencedora do certame de 2023 foi a PrismaTech, equipe que apresentou solução ao desafio de gestão para a produção de mel. Como campeã, ela faturou prêmio de R\$ 10 mil. Em segundo lugar ficou a AgroFAG, que desenvolveu projeto para medição do volume de leite em caminhão. Em terceiro, por sua vez, ficou a equipe Folhas D'Água, que traba-

Resultados mostram força do agro e confiança dos produtores em uma cadeia produtiva fundamental ao Brasil e ao mundo

lhou o tema gestão da qualidade de aplicação de defensivos. A segunda recebeu R\$ 6 mil e a terceira colocada, R\$ 4 mil. A Menção Honrosa ficou com a equipe da Byte Busters.

Os problemas apresentados, todos relacionados ao cotidiano do agronegócio, foram resolvidos por 15 equipes – no total, foram 75 inscritos na prova (cada equipe contou com a participação de um cooperado da Coopavel). Foram mais de 40 horas de atividades com

monitoria de equipe do Sebrae, que foi um dos principais parceiros do hackathon neste ano. O Sebrae participou desde a definição de desafios, identificação das empresas âncoras até a seleção dos mentores e a moderação.

“O hackathon é uma oportunidade única para empreendedores, startups e profissionais da área de tecnologia e inovação colaborar para o desenvolvimento do setor rural. Por isso, desde a primeira edição, participamos ativamente da maratona”, comenta o gerente da Regional Oeste do Sebrae, Augusto Stein.

Além da premiação, os três times que conquistaram o pódio terão direito a acompanhamento com consultores do Sebrae/PR por meio de programas de capacitação e acesso a conteúdos que auxiliam na formatação de startups e apresentação de soluções para obtenção de investimentos.

Clostridiose em frangos de corte

Como enfrentar o problema num cenário de retirada de antimicrobianos enquanto melhoradores de desempenho



O principal ponto é que o seu desenvolvimento está relacionado a algum tipo de desequilíbrio da homeostase intestinal, ou seja, por alterações fisiológicas na microbiota intestinal.

Dentre os principais fatores documentados na literatura estão:

- Submissão, ainda que involuntária, dos animais a condições estressantes;
- Condições climáticas aliadas à alta densidade;
- Má qualidade da cama;
- Presença de co-infecções por outros patógenos (coccidiose);
- Retirada dos aditivos antimicrobianos, ou dos coccidiostáticos;
- Ração contaminada com micotoxinas;

Mudanças súbitas e presença de alguns ingredientes na composição da ração (normalmente em dietas com alta presença de polissacarídeos não amiláceos e com baixa digestibilidade), também podem alterar o trânsito intestinal e modular a microbiota, predispondo ao desenvolvimento da enterite necrótica.

Controle

O controle da enterite necrótica é considerado um dos maiores desafios dentro da avicultura, uma vez que a infecção por *C. perfringens* é praticamente onipresente e, portanto, não é possível controlá-la usando apenas procedimentos padrão de biossegurança. Por muitos anos, a única medida adotada para o seu tratamento era a administração de antimicrobianos de amplo espectro via água, ou ração (tais como: lincomicina, bacitracina de zinco, oxitetraciclina, tartarato de tilosina, ionóforos e bacitracina metileno disalicilato).

Diante da redução do uso de antimicrobianos enquanto melhoradores de desempenho, medidas rigorosas relacionadas às práticas de manejo, sanidade e nutrição, passaram a ser adotadas de forma associada a métodos alternativos de suplementação das dietas, visando melhorar a integridade intestinal e a modulação de respostas no sistema imunológico.

Entre os meios mais adotados hoje, temos o uso de prebióticos e probióticos, óleos essenciais, extratos vegetais e enzimas, ou alimentos funcionais. Todas essas alternativas têm como objetivo principal promover a saúde intestinal das aves e, conseqüentemente, melhores resultados zootécnicos e econômicos.

acometidas, principalmente, pelos tipos A (α -toxina) e C (α e β -toxina).

A enfermidade apresenta maior prevalência na criação intensiva de frangos de corte devido à alta densidade populacional, e tem maior incidência em animais jovens, entre duas a cinco semanas de idade

Os sinais clínicos observados nestas aves são:

- Depressão;
- Diminuição no consumo de ração;
- Penas eriçadas;
- Prelutância para movimentar-se;
- Podendo também apresentar sonolência, diarreia e desidratação.

A doença na forma clínica progride por cerca de 7 dias, com a mortalidade diária não excedendo 1%, podendo ultrapassar os 50% em casos hiperagudos, em que ocorre morte súbita nas aves em poucas horas. A forma subclínica não apresenta sinais evidentes, nem picos de mortalidade, porém são observadas graves lesões hemorrágicas intestinais e aparecimento de necrose coagulativa na mucosa intestinal.

Diagnóstico

O diagnóstico da enterite necrótica inicia-se com a busca de fatores predisponentes existentes na granja.

As clostridioses estão entre as principais enfermidades que acometem os frangos de corte no país, acarretando grandes prejuízos econômicos ao setor produtivo. Estão amplamente distribuídas no solo, águas residuais, poeira, cama, fezes e no trato intestinal dos animais.

Dentre as bactérias do gênero *Clostridium*, destaca-se a *Clostridium perfringens*, que uma das mais difundidas no mundo e, sem dúvida, a mais importante causadora de enterites por *Clostridium*. Seus mecanismos de virulência estão relacionados, principalmente, à produção de toxinas, que podem causar:

- Lesões necróticas na parede intestinal;
- Destruição do tecido muscular;
- Danos a células nervosas que podem levar o animal à morte.

Por ser parte da microbiota intestinal, necessita que fatores predisponentes alterem as condições do ambiente intestinal, propiciando sua multiplicação e o desencadeamento da enterite necrótica.

Enterite Necrótica

A enterite necrótica se caracteriza por uma enterotoxemia aguda, não contagiosa, causada pela produção de toxinas liberadas pela *C. perfringens*, sendo que as aves são



Autora: Brunna Garcia é doutora pelo Depto de Zootecnia da USP e compõe a equipe técnica da Agrocere's Multimix. Tem experiência na área de Nutrição e Produção Animal com ênfase em aves. brunna.leite@agrocere's.com



Qualifeed HD

Estudos comprovam a eficácia da ração peletizada na melhora do peso e na conversão alimentar nas primeiras semanas de vida dos pintos de corte

Os pintinhos de frango de corte enfrentam inúmeros desafios nas fases iniciais de vida. Nas primeiras semanas, as aves apresentam um crescimento acelerado, e aos 7 dias, podem alcançar um peso 4,5 vezes maior que o inicial, o qual tem correlação positiva com o peso final de abate. No entanto, qualquer adversidade enfrentada nessa fase pode comprometer o desempenho das aves, elevar a mortalidade e os custos, reduzir produtividade, gerando prejuízos ao produtor. Dessa forma, o fornecimento de uma dieta completa, com tecnologias e ingredientes de qualidade, adequadamente balanceada e processada, torna-se fundamental. Exatamente para esse fim, foi desenvolvida a Qualifeed HD Frangos de Corte.

OS BENEFÍCIOS EM UTILIZAR QUALIFEED HD NAS FASES INICIAIS

A Qualifeed HD Frangos de Corte é uma ração peletizada e triturada, com baixo percentual de finos. Seu processo de produção reduz a contaminação microbiana da ração e sua forma física promove maior facilidade de apreensão do alimento, potencializando o consumo da ração e de água, reduzindo desperdícios.

Possui em sua composição ingredientes de alta digestibilidade, com granulometria adequada para a alimentação de frangos de corte nas primeiras semanas de vida. Essa combinação, associada a uma adequada nutrição, garantem melhor digestibilidade e absorção dos nutrientes, o que promove melhora da uniformidade, viabilidade, conversão alimentar, ganho de peso e mais carne produzida.

Apresenta ainda como benefícios e conveniências, a simplicidade e a otimização dos processos de produção, pois facilita a programação e a logística das fábricas dos clientes, uma vez que as rações iniciais normalmente exigem maiores cuidados com qualidade e seleção de ingredientes.

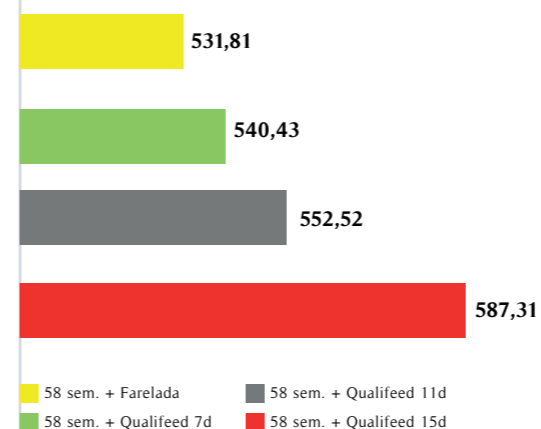
Para evidenciar os benefícios da utilização da Qualifeed HD Frangos de Corte, foi realizado um experimento em parceria com a Universidade Federal de Palotina/PR, em que objetivou-se avaliar os efeitos das idades das matrizes, os programas de alimentação e a forma física das dietas (dieta farelada x Qualifeed HD Frangos de Corte).

Os programas de alimentação foram compostos pela combinação entre a forma física da ração (farelada, peletizada e triturada - Qualifeed HD Frango de Corte) e o tempo de fornecimento da Qualifeed (até os 7, 11 e 15 dias de idade). Como principais resultados, foram observados maior ganho de peso (em gramas) e melhor conversão alimentar dos animais que receberam a Qualifeed, independentemente da idade das matrizes (Gráficos 1 e 2). Para pintinhos de matrizes de 58 semanas, observou-se um percentual de 9,44% a mais no ganho de peso e melhora de 7,76% na conversão alimentar em relação aos pintinhos alimentados com ração farelada. Para os pintinhos provenientes de matrizes de 29 semanas, o resultado de ganho de peso foi 10,13% superior e o de conversão alimentar 10,55% melhor, quando comparados aos valores obtidos pelos animais que consumiram a ração farelada.



Os resultados, portanto, demonstraram alguns dos benefícios citados com a utilização da ração Qualifeed.

PESO AOS 15 DIAS (g)



CONVERSÃO ALIMENTAR

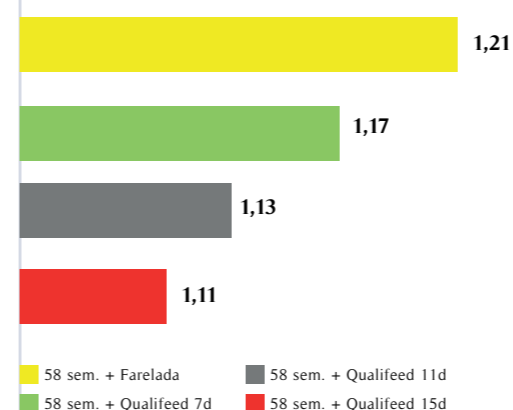
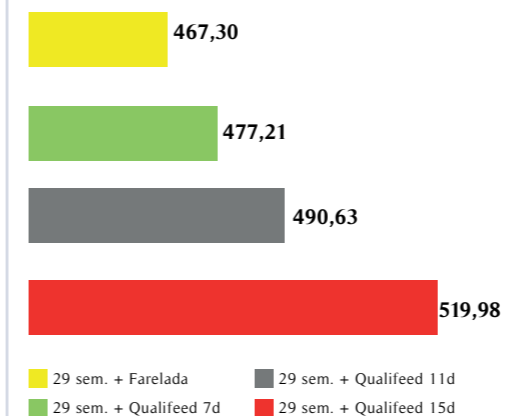


Gráfico 1. Ganho de peso e conversão alimentar de pintinhos de matrizes de 58 semanas.

PESO AOS 15 DIAS (g)



CONVERSÃO ALIMENTAR

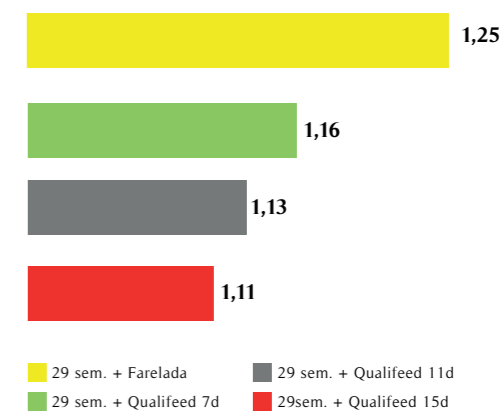


Gráfico 2. Ganho de peso e conversão alimentar de pintinhos de matrizes de 29 semanas

Investimos em pesquisas e tecnologias para oferecer ao mercado soluções seguras e eficazes, que possibilitam sempre os melhores resultados zootécnicos e econômicos para os clientes.



Tabyta T. Sabchuk, especialista em P&D e PET da Vaccinar Nutrição Animal

A Vaccinar possui os mais altos padrões de qualidade e conta com profissionais altamente capacitados que desenvolvem aditivos, premixes e rações. Caso haja dúvida na utilização da Qualifeed HD Frangos de Corte ou qualquer produto da linha Vaccinar, entre em contato pelos nossos canais de comunicação

Reduzir custo de ração

Evonik defende estratégia nutricional para reduzir custo de ração de aves



Estudos conduzidos pela companhia mostram que formulação de dietas com ácido guanidinoacético (GAA) reduzem o custo da ração e melhoram desempenho no campo

Apesar do cenário de incertezas com relação ao desempenho da economia mundial e seus impactos na produção animal, as perspectivas para este ano são otimistas. O setor mostrou resiliência ao longo de várias crises nas últimas décadas e sempre encontrou

alternativas de crescimento, o que tornou o segmento mais forte e mais eficiente, defendeu o zootecnista e gerente Sênior de Marketing da Evonik na América Latina, Rodrigo Galli.

Para ele, este quadro exige eficiência cada vez maior do avicultor e ainda traz ao segmento a oportunidade de alcançar novos recordes de produtividade. Nesta direção, estratégias nutricionais capazes de melhorar a eficiência produtiva do plantel, ou reduzir o custo da ração, ganham importância ainda maior e despontam entre as preocupações do criador. Isso porque a nutrição representa até 80% dos custos de produção.

A médica veterinária e gerente de Serviço Técnico da Evonik, Patrícia Tomazini Medeiros, destaca que a energia é responsável por aproximadamente 50% do custo da ração, o que significa um terço de todo o custo da produção de aves. Ela defende que o uso de ácido guanidinoacético (GAA), precursor da creatina, mostrou benefícios não apenas no campo, como também no abatedouro. “Esta dieta contribuiu com uma importante redução dos custos da ração, manteve o desempenho das aves no campo, melhorou o rendimento de peito e reduziu a incidência de miopatias no frigorífico”, anunciou Tomazini.

De acordo com estudos conduzidos pela companhia em frango de corte, a redução no custo da ração pode ser entre R\$ 30 e R\$ 35 por tonelada de ração. “Isso considerando uma valorização de 50 kcal na matriz nutricional, porém o potencial do GuanAMINO® é muito maior que isso, chegando a 100 kcal. No abatedouro, essa estratégia foi importante também para reduzir os escores graves de miopatias peitorais, reduzindo assim as condenações de carcaças. Isso dá milhões de economia no acumulado do ano”, ressalta Tomazini.

Cobb-Vantress promove Lucas Schneider Especialista de Frango de Corte

O médico veterinário assume nova posição com o desafio de contribuir com o serviço técnico especializado que a Cobb oferece no País.



Lucas Schneider

O médico veterinário Lucas Schneider é o novo Especialista de Frango de Corte da Cobb-Vantress na América do Sul. Ele assume a nova posição com o desafio de contribuir com melhorias de resultados de clientes através de sua experiência em campo. Na Cobb desde 2019, ele já atuou como gerente Regional, integrando a equipe de Serviços Técnicos em Minas Gerais, em Goiás e no Paraná.



Bernardo Gallo

A iniciativa faz parte da estratégia da Cobb de aprimoramento contínuo da qualidade dos serviços prestados com foco em melhorias de resultados, explicou o gerente Sênior de Serviço Técnico e Especialista de Incubação da Cobb-Vantress na América do Sul, Guilherme Seelent.

A posição de gerente regional da Cobb-Vantress no Paraná será ocupada pelo médico veterinário André Miyazaki, anunciou o diretor Comercial e Técnico da Cobb-Vantress na América do Sul, Bernardo Gallo, destacando que a contratação faz parte da estratégia de expansão da empresa. “Estamos sempre trabalhando no aperfeiçoamento da nossa equipe técnica para sustentar o nosso plano de expansão em toda a região”, disse.



André Miyazaki

Formado pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), Miyazaki iniciou sua trajetória em matrizeiros de frango de corte, em empresas como Globoaves e Pluma Agroavícola. Após adquirir experiência na produção de pintinhos de 1 dia e ovos férteis, foi para a área técnica-comercial de produtos veterinários para a avicultura em empresas como Ceva e Phibro, contando com mais de 20 anos de experiência.

Para Schneider, este é um desafio profissional importante diante da característica de evolução contínua da avicultura sul-americana, sempre na busca de melhores performances. “Toda a região vem apontando crescimentos importantes de desempenho, seja zootécnico ou de gestão de custos de produção”.



A3Q Labs conquista o Selo Verde



Em 2022 o A3Q Labs iniciou o projeto, onde as ações de sustentabilidade que já eram desenvolvidas, passaram por melhorias e na busca de novas, com base nos fundamentos legais da ISO 140001:2015.

“ Para o Laboratório A3Q, o ano de 2022 ficará marcado pela resignificação que demos à essência da nossa empresa. Alcançamos a maturidade em governança e gestão e, atentos ao crescimento das expectativas que recaem atualmente sobre as empresas. Nossas aquisições e os investimentos estratégicos na construção do ecossistema completo de análises fortaleceram e ampliaram ainda mais a escala dos nossos negócios, garantindo as condições para o crescimento sustentável de longo prazo, focado em agregar valor na prestação de serviços, evoluímos também com o fortalecimento de nossa estratégia de negócios, através da definição e incorporação de metas socioambientais, ampliando os aspectos de ESG (sigla em inglês para Social, Ambiental e Governança Corporativa) nas relações internas e externas da A3Q Labs. Com isso desenvolvemos o

nosso negócio com integridade, transparência e foco na promoção de pessoas e planeta saudáveis. Sustentabilidade: Somos guiados por esse propósito e sempre tivemos esse pilar como um valor para o Laboratório A3Q e, através da resignificação de nossa essência, enxergamos de forma ainda mais clara os atributos socioambientais do nosso negócio. E como sabemos, a sustentabilidade é o dever básico de qualquer empresa. Esta palavra resume não só o financeiro, mas também as dimensões ambientais e sociais que também estamos aprimorando por meio da certificação ambiental. Quero convidá-los a acompanhar detalhadamente o que foi realizado em 2022, os nossos resultados e na certeza que permanece o trabalho sério, planejado e contribuindo para um futuro sustentável. ”



Marco Antonio Largura
CEO do A3Q Labs

“ Buscando minimizar impactos ambientais e aplicar na prática o compromisso com o meio ambiente. ”





PREMIAÇÃO DE
**RESULTADOS DE
MATRIZES**
NO BRASIL

AVIAGEN® AMÉRICA LATINA PREMIA 16 VENCEDORES PELOS RESULTADOS DE 2021

Os produtores de **Ross® 308 AP** tiveram seus esforços recompensados com placas, brindes e galos de ouro, prata e bronze. A premiação foi realizada a nível Nacional e Regional (**Sul, Sudeste e Centro-Oeste/Norte/Nordeste**).



Acesse o QR Code para saber mais e ver os depoimentos dos vencedores e da equipe Aviagen.



CONFIRA OS VENCEDORES!

OVOS TOTAIS POR FÊMEAS ALOJADAS ÀS 66 SEMANAS DE IDADE

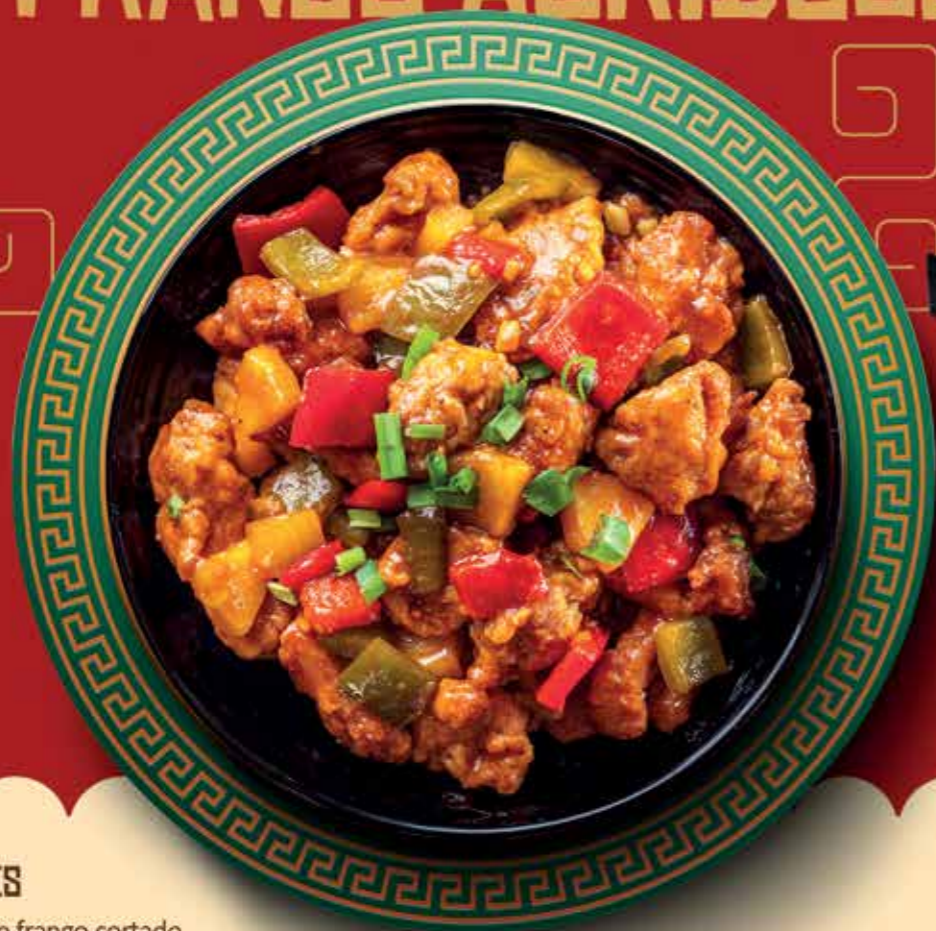
REGIÃO	COLOCAÇÃO	EMPRESA	RESULTADO
NACIONAL	OURO - 1º	NUTRIFRANGO	223,5
	PRATA - 2º	NATTO ALIMENTOS	215,5
	PRATA - 2º	GRUPO ALVORADA	215,3
	BRONZE - 3º	GRANJA PINHEIROS	214,3
	BRONZE - 3º	GUARAVES	214,1
REGIÃO	COLOCAÇÃO	EMPRESA	RESULTADO
SUL	OURO - 1º	NUTRIFRANGO	223,5
	PRATA - 2º	GRANJA PINHEIROS	214,3
	BRONZE - 3º	LAR COOPERATIVA	212,9
	BRONZE - 3º	AURORA COOP	212,7
	BRONZE - 3º	AURORA COOP	212,6
BRONZE - 3º	NUTRIFRANGO	212,6	
BRONZE - 3º	CVALE	212,5	
REGIÃO	COLOCAÇÃO	EMPRESA	RESULTADO
SUDESTE	OURO - 1º	GRUPO ALVORADA	215,3
	PRATA - 2º	GRANJA SÃO JOSÉ	211,6
	BRONZE - 3º	POLE ALIMENTOS/REGINA	210,8
	BRONZE - 3º	RIVELLI ALIMENTOS	210,5
	BRONZE - 3º	AVIVAR	210,5
REGIÃO	COLOCAÇÃO	EMPRESA	RESULTADO
CENTRO-OESTE/NORTE/NORDESTE	OURO - 1º	NATTO ALIMENTOS	215,5
	PRATA - 2º	GUARAVES	214,1
	BRONZE - 3º	PLUMA AGROAVÍCOLA	211,4
	BRONZE - 3º	NATTO ALIMENTOS	211,0



PINTOS TOTAIS POR FÊMEAS ALOJADAS ÀS 66 SEMANAS DE IDADE

REGIÃO	COLOCAÇÃO	EMPRESA	RESULTADO
NACIONAL	OURO - 1º	AURORA COOP	176,4
	PRATA - 2º	LAR COOPERATIVA	175,6
	BRONZE - 3º	GUARAVES	173,5
	BRONZE - 3º	RIVELLI ALIMENTOS	173,2
REGIÃO	COLOCAÇÃO	EMPRESA	RESULTADO
SUL	OURO - 1º	AURORA COOP	176,4
	PRATA - 2º	LAR COOPERATIVA	175,6
	BRONZE - 3º	NUTRIFRANGO	172,7
REGIÃO	COLOCAÇÃO	EMPRESA	RESULTADO
SUDESTE	OURO - 1º	RIVELLI ALIMENTOS	173,2
	PRATA - 2º	PIF PAF ALIMENTOS	170,4
	PRATA - 2º	RIVELLI ALIMENTOS	170,2
	BRONZE - 3º	GRUPO NETO	169,9
	BRONZE - 3º	PIF PAF ALIMENTOS	169,5
	BRONZE - 3º	GRUPO NETO	169,4
REGIÃO	COLOCAÇÃO	EMPRESA	RESULTADO
CENTRO-OESTE/NORTE/NORDESTE	OURO - 1º	GUARAVES	173,5
	PRATA - 2º	MAURICÉA ALIMENTOS	167,5
	BRONZE - 3º	NATTO ALIMENTOS	166,4

RECEITA BTZ FRANGO AGRIDOCE



INGREDIENTES

- 1 kg de peito de frango cortado em cubos (3x3 cm)
- 1 colher de tempero em pó para carnes brancas
- 1 xícara de farinha de trigo
- 2 colheres de amido de milho
- 1/2 colher de fermento em pó
- Óleo para fritar

MOLHO

- 1 colher de óleo
- 1 pimentão verde cortado em tiras
- 1 pimentão vermelho cortado em tiras
- 1 cebola cortada em tiras
- 2 colheres de amido de milho
- 3 colheres de açúcar
- 1 tablete de caldo de galinha
- 1/2 xícara de vinagre
- 1 abacaxi descascado e cortado em cubos
- 1/2 xícara de catchup
- 1 colher de shoyu

MODO DE PREPARO

01. Tempere o peito com o tempero em pó;
02. Em uma tigela coloque a farinha e o amido de milho. Adicione aos poucos 1 xícara de água gelada, o fermento e passe os cubos de frango;
03. Frite em óleo quente até ficar bem dourado. Retire do fogo e coloque sobre papel absorvente. Reserve;
04. Em uma frigideira, aqueça o óleo e refogue ligeiramente os pimentões e a cebola. Retire do fogo e reserve;
05. Em uma panela, misture os demais ingredientes e leve ao fogo, mexendo até formar um molho grosso e transparente;
06. Junte os legumes e sirva sobre o frango frito.



grupobtz.com.br

AVICULTURA PLASSON

Inovações produtivas e sustentáveis para o segmento



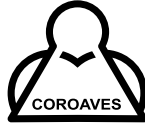
A linha completa de equipamentos para avicultura com tecnologia avançada, oferece sistemas e soluções de alto desempenho ao produtor. Todos desenvolvidos para otimizar custos, alinhados ao bem-estar animal e produtividade.

www.plasson.com.br



PLASSON®
Livestock

Indústrias Avícolas



Parceiros Apoiadores



Parceiros Contribuintes



Saiba mais



Sindiavipar

sindiavipar.com.br

facebook.com/sindiavipar

instagram.com/sindiavipar

linkedin.com/company/sindiavipar